



COR: DA FÍSICA AO SENTIMENTO

Jonas Badin Silveira¹, Leonardo Vinicius Teixeira¹, Bruna Quadros Guterres¹,
Maria Aparecida Santana Camargo²

Resumo: O presente texto de cunho qualitativo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, com o intuito de abordar diferentes pontos de vista de estudiosos da teoria da cor. A cor trata de um fenômeno físico-químico no qual a tonalidade de um objeto é determinada pela frequência de ondas que o objeto é capaz de refletir, ou seja, para um objeto apresentar a cor amarela ele deve absorver as frequências de todas as outras cores, exceto as do amarelo. O estudo da cor teve início com a necessidade humana de criar catálogos para os fenômenos da natureza. O primeiro estudo que se tem relato é do filósofo grego Aristóteles, o qual concluiu que as cores eram propriedades dos objetos, assim como peso, material e textura. Leonardo Da Vinci, por sua vez, afirmou que a cor se tratava de uma propriedade da luz e não dos objetos. Mais tarde o físico Isaac Newton dedicou-se a estudar quais as influências da luz solar na formação das cores, estudando o fenômeno da difração, o qual conseguia decompor a luz solar em várias cores ao atravessar um prisma, denominando esse conjunto de cores de Espectro. O estudo segue atraindo interesse de diferentes agentes da sociedade, evoluindo em todas as dinâmicas possíveis. Estudos recentes são baseados em verificar como o cérebro humano identifica as cores ao seu redor e a transforma em diferentes sensações e emoções. Isso pode ser percebido em propagandas de *Marketing*, em materiais impressos ou até mesmo em marcas e mídias digitais. Foi comprovado que cores quentes tendem a transmitir euforia, agitação e atividade, assim como as frias relacionam-se com seriedade e racionalidade. As cores de marcas de empresas de alimentação, por exemplo, tendem a usar o vermelho buscando trazer certa agitação aos consumidores, assim como a grande maioria das empresas de tecnologia e redes sociais utiliza o azul como cor principal, buscando trazer sensação de calma remetendo diretamente à tecnologia. A cor também é utilizada na arquitetura onde as cores claras tendem a ampliar o ambiente deixando-o mais leve enquanto cores escuras propiciam a sensação de redução e peso. Conclui-se então que o estudo da cor está em frequente evolução nos diferentes ramos do conhecimento, e a busca do entendimento completo de seus reais efeitos ainda está longe de chegar ao fim.

Palavras-chave: Arte. Arquitetura. Emoção. Tonalidade.

¹ Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: Jonas_badin@msn.com, leonardoviniciust@outlook.com, brunaguterres1996@hotmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cidascamargo@gmail.com

XXIV SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA
A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



04 a 07 de nov.19

XXII MOSTRA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVII MOSTRA
DE EXTENSÃO
VI MOSTRA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
V MOSTRA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR
IV MOSTRA
FOTOGRAFICA
I TERTÚLIA
MUSICAL

